

# APRENDER SEMPRE

2<sup>a</sup> SÉRIE  
ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Caro estudante,

Após passarmos alguns meses estudando em casa para reduzir a transmissão da COVID-19, retomamos as atividades na escola e você finalmente poderá reencontrar seus colegas e professores.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para apoiá-lo neste momento, com o objetivo de garantir que você continue aprendendo.

As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também nos outros componentes curriculares, bem como em assuntos de seu interesse.

Desejamos a você ótimos estudos!



**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**João Doria**

Vice-Governador  
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação  
**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo  
**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete  
**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica  
**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Nourival Pantano Junior**



Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Nome do Estudante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020 Ano/Turma: \_\_\_\_\_

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

## AULAS 1 E 2

# AMOR ALÉM DO TEMPO

### OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre as diferenças entre a linguagem literária e não literária.

### ATIVIDADE



**Acompanhe a leitura dos textos 1 e 2. Em seguida, responda às perguntas 1, 2 e 3.**

#### Texto 1: Trecho da crônica “Uma coisa inútil”, por Menalton Braff<sup>1</sup>

Alguém pode me dizer qual é a utilidade do amor? Até hoje ninguém me convenceu. Ele, o amor, é inteiramente inútil. Como a vida. Não tem utilidade. Ter filhos, amigos, tudo tão inútil como a arte. Uma ideia, esta da inutilidade, que me parece ter comparecido em algum escrito de Kant. Na Crítica da Razão Prática? Não sei. E essa ignorância em assuntos filosóficos me dá coceira no corpo todo. Bem, se não foi o Kant, alguém deve ter dito isso, e juro que não fui o inventor.

Penso nessas coisas quando tenho de ouvir umas pessoas dizendo que literatura é uma coisa inútil. Sou obrigado a concordar. Se amigo e filho têm utilidade, não são mais amigo e filho, passando à categoria de instrumento. Enfim, servem para alguma coisa.

1 BRAFF, M. Uma coisa inútil. Revista Bula, 2012. Disponível em: <<https://acervo.revistabula.com/posts/colunistas/uma-coisa-inutil>>. Acesso em: 23 jun. 2020.



Apesar disso, continuo lendo, e cada vez com maior paixão. E continuo vivo nem sei pra quê, pois se a vida também é inútil. Essa é uma afirmação perigosa, em alguns sentidos letal, pois há pessoas que não se interessam por coisa alguma que não tenha utilidade. [...]

## Texto 2: O “adeus” de Teresa<sup>2</sup>, Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros seus  
E amamos juntos... E depois na sala  
“Adeus” eu disse-lhe a tremer co’a fala

E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”

Uma noite entreabriu-se um reposteiro. . .  
E da alcova saía um cavaleiro  
Inda beijando uma mulher sem véus...  
Era eu... Era a pálida Teresa!  
“Adeus” lhe disse conservando-a presa

E ela, entre beijos, murmurou-me: “adeus!”

Passaram tempos... sec’los de delírio  
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...  
... Mas um dia volvi aos lares meus.  
Partindo eu disse - “Voltarei! descansa! . . .”  
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela, em soluços, murmurou-me: “adeus!”

### Glossário<sup>3</sup>:

**Reposteiro:** Espécie de cortina utilizada normalmente para substituir uma porta.

**Alcova:** Cômodo pequeno que pode servir de quarto de dormir.

**Empíreo:** Mitologia - a parte mais elevada do céu, habitada pelos deuses.

**Arquejar:** Respirar com dificuldade; ofegar, ansiar, arfar: arquejar após um grande esforço.

**01** Quais as principais características dos dois textos quanto à forma, linguagem e função?

	Uma coisa inútil	O “adeus” de Teresa
Forma		
Linguagem		

2 ALVES, Castro. Espumas flutuantes. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

3 Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/f/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.



Função		
--------	--	--

**02** Qual dos dois textos é poético? Justifique sua resposta.

**03** Qual a diferença entre poesia e crônica?

### AULA 3

## RECURSOS LINGÜÍSTICOS DO POEMA

#### OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer a ambiguidade como recurso expressivo;
- Compreender os recursos expressivos utilizados em poemas, considerando a perspectiva do leitor.

### ATIVIDADE



**Faça a leitura da breve contextualização histórica sobre Castro Alves e em seguida releia o poema "O 'adeus' de Teresa". Depois, responda às perguntas 1 a 6.**



**Castro Alves**<sup>4</sup> (1847 - 1871) foi um poeta brasileiro. Escreveu clássicos como "Espumas Flutuantes" e "Hinos do Equador" que o alçaram à posição de maior entre seus contemporâneos, bem como versos de poemas como "Os Escravos", "A Cachoeira de Paulo Afonso e Gonzaga" que lhe valeram epítetos como "poeta dos escravos" e "poeta republicano" por Machado de Assis, ou descrições de ser "poeta nacional, se não mais, nacionalista, poeta social, humano e humanitário", no dizer de Joaquim Nabuco, de ser "o maior poeta brasileiro, lírico e épico", no dizer de Afrânio Peixoto, ou ainda de ser o "apóstolo andante do condoreirismo e "um talento vulcânico, o mais arrebatado de todos os poetas brasileiros", no dizer de José Marques da Cruz. Integrou o movimento romântico, fazendo parte no país daquilo que os estudiosos chamam de "terceira geração romântica".

**01** Observe a forma do poema:

**a.** Quantas estrofes ele apresenta?

**b.** E quantos versos?

**c.** O poema apresenta rimas? Que efeito as rimas provocam no ritmo do poema?

<sup>4</sup> Wikipedia. Castro Alves. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro\\_Alves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves)>. Acesso em: 23 jun. 2020.

- d. A pontuação chama atenção no poema. Qual efeito de sentido as escolhas de pontuação criam no texto?

- 02** Ao contrário de muitos autores da época, que falam de uma mulher idealizada e descrevem um amor platônico, Castro Alves traz em seus poemas a experiência do amor real. Escolha um verso do poema e faça uma análise de como a mulher é retratada.

- 03** No verso "A valsa nos levou nos giros seus", o eu lírico - quem fala no poema - cria uma imagem, algo bastante visual. Que imagem foi criada?

- 04** A palavra "valsa" designa um certo gênero musical, mas aqui está significando a própria música. Isso é possível por haver uma relação direta de sentido. A esse recurso estilístico damos o nome de metonímia, uma figura de linguagem. Podemos encontrar o mesmo recurso em:

- a. O talento de Machado de Assis é mundialmente reconhecido.
- b. Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.
- c. "Dom Casmurro" foi escrito por Machado de Assis.
- d. Sempre gostei dos livros de Machado de Assis.
- e. Leio Machado de Assis desde o Ensino Médio.



05

A palavra “adeus” aparece várias vezes ao longo do poema. Mas a cada momento em que é dita por Teresa, aparece acrescida de um sentimento. Releia os versos abaixo e explique as diferenças semânticas em cada verso.

<b>E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”</b>	
<b>E ela, entre beijos, murmurou-me: “adeus!”</b>	
<b>Ela, em soluços, murmurou-me: “adeus!”</b>	

06

Podemos afirmar que a última vez em que a palavra “adeus” aparece, há um peso maior para a construção do sentido do poema? Explique.

## AULA 4

## ORIGENS DO SAMBA

## OBJETIVOS DA AULA

- Analisar as manifestações artísticas em diferentes contextos históricos;
- Reconhecer a língua portuguesa pela perspectiva histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

ATIVIDADE



Leia a letra da música abaixo. Em seguida, responda às questões.

**Felicidade**<sup>5</sup>

Noel Rosa

Felicidade! Felicidade!  
Minha amizade foi-se embora com você  
Se ela vier e te trazer  
Que bom, felicidade que vai ser!

Trago no peito  
O sinal duma saudade  
Cicatriz de uma amizade  
Que tão cedo vi morrer

Eu fico triste  
Quando vejo alguém contente  
Tenho inveja dessa gente  
Que não sabe o que é sofrer  
(Felicidade...)

O meu destino  
Foi traçado no baralho  
Não fui feito pra trabalho  
Eu nasci pra batucar

Eis o motivo  
Que do meu viver agora  
A alegria foi-se embora  
Pra tristeza vir morar  
(Felicita...)

01

Faça uma análise comparativa entre a canção de Noel Rosa e o poema O “adeus” de Teresa, de Castro Alves. Observe se apresentam semelhanças e/ou diferenças quanto:

a. à forma

---



---



---

5 ROSA, N. Felicidade. Cidade: Gravadora, 1932. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/noel-rosa/felicidade.html>>. Acesso em: 17 jun. 2020.



**b.** ao tema.

---

---

---

**c.** ao desfecho da situação romântica.

---

---

---

**02** Releia os versos e responda:

Trago no peito  
O sinal duma saudade  
Cicatriz de uma amizade  
Que tão cedo vi morrer

**a.** A imagem da cicatriz representa qual ideia no poema?

---

---

---

**b.** Que elemento do poema morreu? Essa morte é literal?

---

---



---

---

c. Qual é o efeito de sentido criado pelo uso da linguagem figurada nessa estrofe?

---

---

---

**03**

Apesar do título da canção ser “Felicidade”, não é esse seu principal tema. No verso “O meu destino foi traçado nas cartas de baralho”, vemos o final trágico da música. Escreva um breve texto argumentativo mostrando como os dois textos retratam o destino trágico.





## AULA 5

## RECURSOS LINGUÍSTICOS EM TEXTOS NARRATIVOS - PARTE 1

## OBJETIVO DA AULA

- Analisar os recursos expressivos usados na linguagem literária a partir de um trecho do romance "Senhora", de José de Alencar.

## ATIVIDADE



Leia o fragmento do romance "Senhora", de José de Alencar. Em seguida, responda às perguntas.

SENHORA<sup>6</sup> - 1ª parte

## O Preço

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

[...]

6 ALENCAR, J. Senhora. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

**01** Quais adjetivos são usados para descrever Aurélia?

**02** Complete a tabela.

Comparação	Metáfora
Duas opulências (ser rica e formosa), que se realçam como a flor em vaso de alabastro.	As duas opulências são flor em vaso de alabastro.
Dois esplendores que se refletem, <b>como</b> o raio de sol no prisma do diamante.	
Aurélia Camargo atravessou o firmamento da Corte <b>como</b> brilhante meteoro.	
Uma turba de pretendentes disputavam Aurélia <b>como</b> o prêmio da vitória.	
(eles) Rendiam vassalagem a Aurélia <b>como</b> rainha desdenhosa.	



03 De acordo com o exercício anterior, qual a diferença entre comparação e metáfora?

## AULA 6

# RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTO NARRATIVO – PARTE 2

### OBJETIVO DA AULA

- Analisar os recursos expressivos usados na linguagem literária a partir de um trecho do romance “Senhora”, de José de Alencar.



**Leia mais um fragmento do romance “Senhora”, de José de Alencar. Em seguida, responda às perguntas.**

(Noite de Núpcias de Aurélia e Fernando)<sup>7</sup>

Seixas ajoelhou aos pés da noiva; tomou-lhe as mãos que ela não retirava; e modulou o seu canto de amor, essa ode sublime do coração, que só as mulheres entendem, como somente as mães percebem o balbuciar do filho. A moça com o talhe languidamente recostado no espaldar da cadeira, a fronte reclinada, os olhos coalhados em uma ternura maviosa, escutava as falas de seu marido; toda ela se embestia dos eflúvios de amor, de que ele a repassava com a palavra ardente, o olhar rendido, e o gesto apaixonado.

- É então verdade que me ama?
- Pois duvida, Aurélia?
- E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?
- Não lho disse já?
- Então nunca amou a outra?
- Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

7 ALENCAR, J. Senhora. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva. Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.

- Ou de outra mais rica!... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos. A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

- Aurélia! Que significa isto?

- Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

- Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

- Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento. Aurélia proferiu estas palavras desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação por ele passada ao Lemos. Não se pode exprimir o sarcasmo que salpicava dos lábios da moça; nem a indignação que vazava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacável com que ela flagelava o semblante do marido. Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do êxtase da felicidade a esse abismo de humilhação, a princípio ficara atônito. Depois quando os assomos da irritação vinham sublevando-lhe a alma, recalcou-os esse poderoso sentimento do respeito à mulher, que raro abandona o homem de fina educação. Penetrado da impossibilidade de retribuir o ultraje à senhora a quem havia amado, escutava imóvel, cogitando no que lhe cumpria fazer; se matá-la a ela, matar-se a si, ou matar a ambos. Aurélia como se lhe adivinhasse o pensamento, esteve por algum tempo afrontando-o com inexorável desprezo. - Agora, meu marido, se quer saber a razão por que o comprei de preferência a qualquer outro, vou dizê-la; e peço-lhe que me não interrompa. Deixe-me vaziar o que tenho dentro desta alma, e que há um ano a está amargurando e consumindo.

A moça apontou a Seixas uma cadeira próxima.

- Sente-se, meu marido.

Com que tom acerbo e excruciante lançou a moça esta frase meu marido, que nos seus lábios ríspidos acerava-se como um dardo ervado de cáustica ironia! Seixas sentou-se. Dominava-o a estranha fascinação dessa mulher, e ainda mais a situação incrível a que fora.

**01** No trecho lido, observamos que durante a noite de núpcias há uma transição de uma situação aparentemente tranquila para uma briga.

- a. Retire do texto palavras, expressões ou frases que evidenciam a expectativa positiva que Seixas tinha para o momento.



- b. Agora, transcreva outras passagens que mostram o momento exato em que Seixas se dá conta de que sua expectativa não se realizará.

02

Para construir a transição na narrativa, José de Alencar faz uso de recursos expressivos muito comuns nos textos literários da época, como descrição detalhada, com uso de adjetivos ou locuções adjetivas. Veja alguns exemplos retirados do texto:

"olhos **coalhados**"  
"**inexorável** desprezo"  
"tom **acerbo** e **excruciante**"  
"**eflúvios** de amor"

- a. Pesquise no dicionário as definições dos termos em negrito. Anote o que você descobriu.

- b. Qual efeito de sentido o uso de adjetivos e locuções adjetivas provoca na descrição da narrativa?

## AULA 7

# CONTO: "O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA" - PARTE 1

### OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelo uso da ironia como recurso expressivo.

## ATIVIDADE



Leia a primeira parte do conto a seguir. Em seguida, responda às perguntas.

### O Único Assassinato de Cazuzá<sup>8</sup>

Lima Barreto

HILDEGARDO BRANDÃO, conhecido familiarmente por Cazuzá, tinha chegado aos seus cinquenta anos e poucos, desesperançado; mas não desesperado. Depois de violentas crises de desespero, rancor e despeito, diante das injustiças que tinha sofrido em todas as coisas nobres que tentara na vida, viera-lhe uma beatitude de santo e uma calma grave de quem se prepara para a morte.

Tudo tentara e em tudo mais ou menos falhara. Tentara formar-se, foi reprovado; tentara o funcionalismo, foi sempre preterido por colegas inferiores em tudo a ele, mesmo no burocracismo; fizera literatura e se, de todo, não falhou, foi devido à audácia de que se revestiu, audácia de quem “queimou os seus navios”. Assim mesmo, todas as picuinhas lhe eram feitas. Às vezes, julgavam-no inferior a certo outro, porque não tinha pasta de marroquim; outras vezes tinham-no por inferior a determinado “antologista”, porque semelhante autor havia, quando “encostado” ao Consulado do Brasil, em Paris, recebido como presente do Sião, uma bengala de legítimo junco da Índia. Por essas do rei e outras ele se aborreceu e resolveu retirar-se da liça. Com alguma renda, tendo uma pequena casa, num subúrbio afastado, afundou-se nela, aos quarenta e cinco anos, para nunca mais ver o mundo, como o herói de Jules Verne, no seu “Náutilus”. Comprou os seus últimos livros e nunca mais apareceu na Rua do Ouvidor. Não se arrependeu nunca de sua independência e da sua honestidade intelectual.

Aos cinquenta e três anos, não tinha mais um parente próximo junto de si. Vivia, por assim dizer, só, tendo somente a seu lado um casal de pretos velhos, aos quais ele sustentava e dava, ainda por cima, algum dinheiro mensalmente.

A sua vida, nos dias de semana, decorria assim: pela manhã, tomava café e ia até a venda, que supria a sua casa, ler os jornais sem deixar de servir-se, com moderação, de alguns cálices de parati, de que infelizmente abusara na mocidade. Voltava para a casa, almoçava e lia os seus livros, porque acumulara uma pequena biblioteca de mais de mil volumes. Quando se cansava, dormia. Jantava e, se fazia bom tempo, passeava a esmo pelos arredores, tão alheio e soturno que não perturbava nem um namoro que viesse a topar.

Aos domingos, porém, esse seu viver se quebrava. Ele fazia uma visita, uma única e sempre a mesma. Era também a um desalentado amigo seu. Médico, de real capacidade, nunca o quiseram reconhecer porque ele escrevia “propositalmente” e não “propositadamente”, “de súbito” e não - “às súbitas”, etc., etc. Tinham sido colegas de preparatórios e, muito íntimos, dispensavam-se de usar confidências mútuas.

#### Glossário

**Soturno:** tristonho, que demonstra melancolia ou tristeza.

**Antologista:** autor de antologia.

**Jules Verne:** romancista francês, que ajudou a fundar um novo gênero literário, a ficção científica; “Vinte mil léguas submarinas” é um de seus livros, no qual aparece o submarino Náutilus.

8 BARRETO, L.; SARDINHA, M. O homem que sabia javanês e outros contos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000153.pdf>>. Acesso em: 17 jun. de 2020.



01 Que tipo de conto é esse, de humor, terror, romance etc? Explique sua resposta.

---

02 Descreva com suas palavras a personagem desse conto.

---

---

03 Que tipo de narrador o conto apresenta? Comente.

---

04 Em "Depois de violentas crises de desespero, rancor e despeito, diante das injustiças que tinha sofrido em **todas as coisas nobres** que tentara na vida", o termo destacado está empregado em sentido real, ou pretende sugerir o contrário? Explique.

---

---

---

---

## AULA 8

## CONTO: “O ÚNICO ASSASSINATO DE CAZUZA” – PARTE 2

**OBJETIVO DA AULA**

- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelo uso da metonímia como recurso expressivo.

## ATIVIDADE



Leia a sequência do conto que você começou na aula anterior. Em seguida, responda às perguntas.

**O Único Assassinato de Cazuzza (2ª parte)**

Lima Barreto

Naquele domingo, o Cazuzza, para os íntimos, foi fazer a visita habitual a seu amigo doutor Ponciano.

Este comprava certos jornais; e Hildegardo, outros. O médico sentava-se a uma cadeira de balanço; e o seu amigo numa dessas a que chamam de bordo ou; de lona. De permeio, ficava-lhes a secretária. A sala era vasta e clara e toda ela adornada de quadros anatômicos. Liam e depois conversavam. Assim fizeram, naquele domingo.

Hildegardo disse, ao fim da leitura dos quotidianos:

- Não sei como se pode viver no interior do Brasil.

- Por quê?

- Mata-se à toa por dá cá aquela palha. As paixões, mesquinhas paixões políticas, exaltam os ânimos de tal modo, que uma facção não teme eliminar o adversário por meio do assassinato, às vezes o revestindo da forma mais cruel. O predomínio, a chefia da política local é o único fim visado nesses homicídios, quando não são questões de família, de herança, de terras e, às vezes, causas menores. Não leio os jornais que não me apayore com tais notícias. Não é aqui, nem ali; é em todo o Brasil, mesmo às portas do Rio de Janeiro. É um horror!

[...]

- Aqui, a diferença não é tão grande para o interior nesse ponto. Já houve quem dissesse que, quem não mandou um mortal deste para o outro mundo, não faz carreira na política do Rio de Janeiro.

- É verdade; mas, aqui, ao menos, as naturezas delicadas se podem abster de política; mas, no interior, não. Vêm as relações, os pedidos e você se alista. A estreiteza do meio impõe isso, esse obséquio a um camarada, favor que parece insignificante. As coisas vão bem; mas, num belo dia, esse camarada, por isso ou por aquilo, rompe com o seu antigo chefe. Você, por lealdade, o segue; e eis você arriscado a levar uma estocada em urna das virilhas ou a ser assassinado a pauladas como um cão danado. E eu quis ir viver no interior! De que me livrei, santo Deus.

- Eu já tinha dito a você que esse negócio de paz na vida da roça é história. Quando cliniquei, no interior, já havia observado esse prurido, essa ostentação de valentia de que os caipiras gostam de fazer e que, as mais das vezes, é causa de assassinatos estúpidos. Poderia contar a você muitos casos dessa ostentação de assassinato, que parte da gente da roça, mas não vale a pena. É coisa sem valia e só pode interessar a especialistas em estudos de criminologia.

- Penso - observou Hildegardo - que esse êxodo da população dos campos para as cidades, pode ser em parte atribuído à falta de segurança que existe na roça. Um qualquer cabo de destacamento é um César naquelas paragens - que fará então um delegado ou subdelegado. É um horror!

Os dois calaram-se e, silenciosos, se puseram a fumar. Ambos pensavam numa mesma coisa: em encontrar remédio para um tão deplorável estado de coisas. Mal acabavam de fumar, Ponciano disse desalentado:



- E não há remédio.

Hildegardo secundou-o.

- Não acho nenhum.

Continuaram calados alguns instantes, Hildegardo leu ainda um jornal e, dirigindo-se ao amigo, disse:

- Deus não me castigue, mas eu temo mais matar do que morrer.

[...]

- Eu também; mas você sabe o que dizem esses políticos que sobem às alturas com dezenas de assassinatos nas costas

- Não.

- Que todos nós matamos.

Hildegardo sorriu e fez para o amigo com toda a serenidade:

- Estou de acordo. Já matei também.

O médico espantou-se e exclamou:

- Você, Cazuzá!

- Sim, eu! - confirmou Cazuzá.

- Como? Se você ainda agora mesmo...

- Eu conto a coisa a você. Tinha eu sete anos e minha mãe ainda vivia. Você sabe que, a bem dizer, não conheci minha mãe.

- Sei.

- Só me lembro dela no caixão quando meu pai, chorando, me carregou para aspergir água benta sobre o seu cadáver. Durante toda a minha vida, fez-me muita falta. Talvez fosse menos rebelde, menos sombrio e desconfiado, mais contente com a vida, se ela vivesse. Deixando-me ainda na primeira infância, bem cedo firmou-se o meu caráter; mas, em contrapeso, bem cedo, me vieram o desgosto de viver, o retraimento, por desconfiar de todos, a capacidade de ruminar mágoas sem comunicá-las a ninguém - o que é um alívio sempre; enfim, muito antes do que era natural, chegaram-me o tédio, o cansaço da vida e uma certa misantropia.

Notando o amigo que Cazuzá dizia essas palavras com emoção muito forte e os olhos úmidos, cortou-lhe a confissão dolorosa com um apelo alegre:

- Vamos, Carleto; conta o assassinato que você perpetrrou.

Hildegardo ou Cazuzá conteve-se e começou a narrar.

- Eu tinha sete anos e minha mãe ainda vivia. Morávamos em Paula Matos... Nunca mais subi a esse morro, depois da morte de minha mãe...

- Conte a história, homem! - fez impaciente o doutor Ponciano.

- A casa, na frente, não se erguia, em nada, da rua; mas, para o fundo, devido à diferença de nível, elevava-se um pouco, de modo que, para se ir ao quintal, a gente tinha que descer uma escada de madeira de quase duas dezenas de degraus. Um dia, descendo a escada, distraído, no momento em que punha o pé no chão do quintal, o meu pé descalço apanhou um pinto e eu o esmaguei. Subi espavorido a escada, chorando, soluçando e gritando: "Mamãe, mamãe! Matei, matei..." Os soluços me tomavam a fala e eu não podia acabar a frase. Minha mãe acudiu, perguntando: "O que é, meu filho! Quem é que você matou?" Afinal, pude dizer:

"Matei um pinto, com o pé."

E contei como o caso se havia passado. Minha mãe riu-se, deu-me um pouco de água de flor e mandou-me sentar a um canto: "Cazuzá, senta-te ali, à espera da polícia." E eu fiquei muito sossegado a um canto, estremeando ao menor ruído que vinha da rua, pois esperava de fato a polícia. Foi esse o único assassinato que cometi. Penso que não é da natureza daqueles que nos erguem às altas posições políticas, porque, até hoje, eu...

Dona Margarida, mulher do doutor Ponciano, veio interromper-lhes a conversa, avisando-os que o "ajantarado" estava na mesa.



01 Preencha o quadro com os elementos da narrativa.

Elementos da narrativa	Conto: <b>O Único Assassinato de Cazusa</b>
Personagens	
Espaço	
Tempo	
Narrador	
Enredo	

02 Na frase "Hildegardo disse, ao fim da leitura dos quotidianos.", a palavra "quotidianos" é empregada para significar o quê?

---

03 Que relação existe entre a palavra "quotidiano" e aquela que está sendo substituída?

---

04 Releia um trecho do conto em que temos o emprego do recurso expressivo da metonímia:

"Um qualquer cabo de destacamento é um **César** naquelas paragens."

Explique qual é o efeito causado pelo uso da metonímia.

---

---

---

---









LÍNGUA PORTUGUESA  
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2







Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar.”

- 02** Observe que no enunciado do exercício, propositalmente, não há referências sobre o título e o autor do texto. Faça inferências: que texto é esse? Quando pode ter sido escrito? A quem se destinava?

- 03** Leia o parágrafo inicial do texto<sup>2</sup> da questão 1, que foi propositalmente omitido:

“Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!”

Conhecendo o início do texto, infira que texto é esse e qual é a sua função.

2 CAMINHA. P. V. de. A Carta. NEAD: Unama. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

- 04 Observe a descrição que Caminha faz dos nativos. Como os portugueses abordaram a nudez e o comportamento inocente dos indígenas? O que essa descrição revela?

Estudante, ao final da aula, é importante que você tenha compreendido a progressão temática dos textos produzidos no Brasil Colônia. Quem eram os homens que aqui viviam? Para quê, para quem e por que escreviam? Dessa forma, você poderá fazer anotações acerca das observações que realizou sobre a época em que o texto foi escrito.

## AULA 2

# CÁ ESTAMOS

### OBJETIVO DA AULA

- Ilustrar a passagem do tempo e a mudança de gêneros textuais literários, estabelecendo relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Estudante, para que você possa sistematizar os conhecimentos (o que será proposto na aula 8), propomos, a seguir, a construção de um percurso literário, uma espécie de trilha de leitura. A ideia é, a cada aula, mostrarmos, por meio do texto literário, que os homens mudaram seus pensamentos. Sendo assim, a literatura foi acompanhando essa mudança. Não se trata de trabalhar com estilos de época, tão comuns em livros didáticos, a famigerada periodização da literatura. O objetivo é que você perceba o modo como a literatura vai se construindo como ferramenta de crítica social.





Na aula anterior, você leu um excerto de um texto que levava a notícia do descobrimento de uma nova terra ao rei de Portugal. Vamos continuar percorrendo a sociedade do Brasil Colônia.

**01**

Muito bem: os portugueses chegaram, colonizaram e continuaram escrevendo, produzindo literatura. À princípio, escreviam cartas, com o objetivo de enviar informações ao rei português. À medida em que a colônia foi se organizando, escreviam tratados, sermões, poemas e peças teatrais, uma literatura catequética que objetivava a conversão dos indígenas ao catolicismo.

Nessa aula, leremos excertos escritos nessa época. É um mergulho na História do Brasil.

Leia agora um fragmento do poema de Gregório de Matos, autor conhecido como Boca do Inferno.

### EPÍLOGOS <sup>3</sup>

Que falta nesta cidade?.....Verdade  
Que mais por sua desonra .....Honra  
Falta mais que se lhe ponha .....Vergonha.

O demo a viver se exponha,  
por mais que a fama a exalta,  
numa cidade, onde falta  
Verdade, Honra, Vergonha.

**02**

Observe a construção das estrofes. O eu lírico do poema constrói uma imagem da cidade. Que imagem é essa?

---

---

---

---

3 MATOS, G. de. Seleção de obras poéticas: Epílogos. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



03

- a. Observe o título do poema: "Epílogos". O que são epílogos? Relacione o significado do termo epílogos com a temática do poema, caso necessário, consulte o dicionário (físico ou digital).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b. Aproveitando o uso do dicionário, pesquise o significado do verbete "sátira". Explique, com suas palavras, por que o poema "Epílogos" é uma sátira.

---

---

---

Estudante, é importante que ao final das atividades você vá organizando esquemas de estudos, evidenciando o que você julgar importante. A proposta é construir um mapa mental sobre o percurso histórico que você está fazendo por meio dos estudos sobre os textos literários de diferentes épocas. Assim, poderá destacar mudanças observadas em relação à linguagem, hábitos alimentares, valores, formação de grupos sociais e outros.





## AULA 3

## LER OU NÃO LER, EIS A QUESTÃO

## OBJETIVOS DA AULA

- Retomar as definições de recursos estilísticos em manifestações literárias em diferentes contextos históricos;
- Reconhecer a Língua Portuguesa como realidade histórica, social e geográfica; como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

Estudante, a partir dessa aula vamos recuperar algumas definições e características das figuras de linguagem que foram estudadas no Ensino Fundamental. Não se trata de decorar a definição, mas de reconhecer os efeitos de sentido causados pelo uso desse recurso estilístico em textos literários de diferentes épocas, e como isso promove, no interior dos textos, os efeitos de sentido pretendidos pelos autores.

## ATIVIDADE



01 Leia a estrofe do poema de Gregório de Matos<sup>4</sup>:

## INCONSTÂNCIA DOS BENS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

- a. Faça uma análise do título do poema. O que ele antecipa?

---

---

---

4 MATOS, G. de. Seleção de obras poéticas: Inconstância dos bens do mundo. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.



- b. Observe o par que permite relações opostas no poema: nasce/morre. Esse recurso estilístico, que se utiliza da oposição para construir e ampliar o sentido do texto, é chamado de antítese. Retire outros exemplos de antítese que aparecem na estrofe do poema da atividade 1:

---

---

---

- c. Ao analisar a composição dos versos, reflita: o título confirma a temática do poema?

---

---

---

Estudante, espera-se que a partir dessas atividades você formule suas próprias definições para essa figura de linguagem, de modo a estabelecer a relação entre o emprego dela no texto e a intencionalidade do autor para expressar os sentidos pretendidos, ou seja, expressar sentimentos gerados pelo contexto histórico, social e econômico da época, o período da Literatura chamado de Barroco. Para tanto, deve utilizar também exemplos.

#### AULA 4

## O INFELIZ COSME

### OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos em prosa;
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX.

Estudante, a proposta dessa aula é explorar outros recursos estilísticos a partir da leitura de um excerto do conto "A mágoa do infeliz Cosme", de Machado de Assis. Antes da leitura, busque compreender o que representa a ironia, como figura de linguagem, uma vez que este é um dos recursos marcantes na obra de Machado de Assis, em função dos interesses desse autor em produzir efeitos de sentido relativos a sentimentos, comportamentos e valores presentes na sociedade brasileira do século XIX. Se necessário, retome o conceito de ironia.



## ATIVIDADE



- 01 Leia o excerto extraído do conto “A mágoa do infeliz Cosme<sup>5</sup>”, de Machado de Assis e, na sequência, responda às perguntas.

## Parte I

Imensa e profunda foi a mágoa do infeliz Cosme. Depois de três anos de não interrompida ventura, faleceu-lhe a mulher, ainda na flor da idade, e no esplendor das graças com que a dotara a natureza. Uma rápida moléstia a arrebatou aos carinhos do esposo e à admiração de quantos tiveram a honra e o prazer de praticar com ela. Quinze dias apenas esteve de cama; mas foram quinze séculos para o infeliz Cosme. Por cúmulo de desgraças, expirou longe dos olhos dele; Cosme saíra para ir buscar a solução de um negócio; quando chegou à casa achou um cadáver. Dizer a aflição em que este acontecimento lançou o infeliz Cosme pediria outra pena que não a minha. Cosme chorou logo no primeiro dia todas as suas lágrimas; no dia seguinte tinha os olhos exaustos e secos. Os seus numerosos amigos contemplavam com tristeza o rosto do infeliz e ao lançar a pá de terra sobre o caixão já depositado no fundo da cova, mais de um recordou os dias que passara ao pé dos dois esposos, tão queridos um do outro, tão venerados e amados dos seus íntimos. Cosme não se limitou ao encerramento usual dos sete dias. A dor não é costume, dizia ele aos que o iam visitar; sairei daqui quando puder arrastar o resto dos meus dias. Ali ficou durante seis semanas, sem ver a rua nem o céu. Os seus empregados iam prestar-lhe contas, a que ele, com incrível esforço, prestava religiosa atenção. Cortava o coração ver aquele homem ferido no que havia de mais caro para ele, discutir às vezes um erro de soma, uma troca de algarismos. Uma lágrima às vezes vinha interromper a operação. O viúvo lutava com o homem do dever. Ao cabo de seis semanas resolveu sair à rua o infeliz Cosme. - Não estou curado, dizia ele a um compadre; mas é preciso obedecer às necessidades da vida. - Infeliz! exclamou o compadre apertando-o nos braços.

- a. Há, no conto, diversas passagens em que se emprega o recurso da ironia. Escolha um momento em que esse recurso é utilizado e faça uma análise do efeito de sentido que a ironia cria na narrativa.

---

---

---

5 ASSIS, M. de. A mágoa do infeliz Cosme. *Jornal das famílias*, 1875. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000065pdf.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



- b. Ao descrever a mulher, o narrador faz uso de uma figura de linguagem para dar o tom dramático e, ao mesmo tempo, satírico para o falecimento da personagem.  
“[...] faleceu-lhe a mulher, ainda na **flor da idade**, e no **esplendor das graças** com que a dotara a natureza.”  
Que figura de linguagem é utilizada nos termos em negrito? Qual efeito o uso dessa figura provoca no texto?.

---

---

---

- c. A partir do trecho “Cortava o coração ver aquele homem ferido”, que informações podemos inferir sobre o narrador do conto?

---

---

---

Estudante, espera-se que ao final dessas atividades você tenha compreendido a importância desses recursos expressivos para enriquecer o texto literário. Nesse sentido, sugerimos que você faça uma pesquisa extraclasses acerca do contexto histórico das obras de Machado de Assis (o Realismo) e como ele fazia uso da ironia para retratar o comportamento humano. Para isso, você poderá criar podcasts ou utilizar outros meios.

## AULA 5

# LENDO PENSAMENTOS

### OBJETIVO DA AULA

- Inferir o contexto social, a partir do texto literário e de suas características.

Estudante, você já percebeu que as aulas dessa SA trazem leituras que exigem uma interpretação além do texto, nas entrelinhas, valorizando os sentidos das palavras e expressões utilizadas pelos autores de modo intencional, a fim de produzir os efeitos de sentido esperados? Portanto, é importante que retome os conhecimentos já estudados, a fim de que você tenha condições de ampliá-los.



## ATIVIDADE



**01** Leia o excerto retirado do parágrafo final do capítulo 54 de Memórias Póstumas de Brás Cubas<sup>6</sup> :

[...]

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados. De certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, artiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília. Aí achou no peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dois vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

**02**

Para compreender o próximo texto, é importante entendermos o seu contexto dentro do romance. Brás Cubas e Virgília trocam um beijo no portão da chácara. Brás retorna para casa eufórico, tão eufórico que seus pensamentos vão ao encontro dos pensamentos de Virgília. Os pensamentos se encontram e repetem o “velho diálogo de Adão e Eva”. Leia um trecho do capítulo 55:

CAPÍTULO 55 O velho diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas...?

Virgília.....

BrásCubas.....

.....

Virgília.....!

BrásCubas.....

Virgília..... ? .....

BrásCubas.....

Virgília.....

BrásCubas..... ! .....

Virgília..... ?

Brás Cubas.....!

Virgília.....!

6 ASSIS, M. de. Memórias póstumas de Brás Cubas. Ministério da Educação, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



Considerando o texto anterior, observe: os pensamentos das duas personagens dialogam entre si e o conteúdo da conversa é sugerido por linhas pontilhadas e por sinais de pontuação. Ao todo, as personagens falam seis vezes cada uma e sempre nesta disposição: o pensamento de Brás Cubas fala e o pensamento de Virgília responde. O tamanho das linhas pontilhadas, os sinais de pontuação empregados, os pontos de interrogação e de exclamação se alternam no texto, ora se apresentando na fala de uma, ora na fala de outra personagem. Na última fala de cada uma, entretanto, há uma coincidência quanto ao tamanho da linha pontilhada e quanto ao sinal de pontuação empregado; e a pausa após as duas primeiras falas.

Sobre o que os pensamentos de Brás Cubas e Virgília conversaram?

Estudante, as figuras de linguagem, como aquelas que surgiram nas leituras de poemas das aulas anteriores, são recursos estilísticos usados para potencializar os sentidos do texto e permitir múltiplas leituras. No texto em prosa, como no romance machadiano, a pontuação é um importante recurso linguístico usado, também, para potencializar os sentidos. Um recurso importante e presente no primeiro texto é a alegoria criada quando os pensamentos do narrador vão ao encontro dos pensamentos de Virgília.

Para sistematizar os conhecimentos aqui, que tal você fazer vídeo-minuto sobre os efeitos de sentido produzidos pelo emprego de sinais de pontuação nas obras literárias, sobretudo nas de Machado de Assis, destacando o motivo de ele fazer uso deles dessa forma? Mãos à obra!

## AULA 6

# O FARFALHAR DO TEXTO

### OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os recursos estilísticos usados na prosa para reconhecer a literatura e outras formas de arte como manifestações providas de historicidade;
- Posicionar-se, criticamente, diante do texto literário.

Estudante, nessa aula daremos continuidade à leitura e à análise dos recursos expressivos que ampliam os sentidos do texto, sob a ótica da historicidade. Usaremos, nas próximas aulas, o excerto do primeiro capítulo do romance Cinco Minutos, de José de Alencar. A íntegra do romance está em domínio público, indicado em nota de rodapé.



## ATIVIDADE



- 01 Leia, silenciosamente, o excerto do primeiro capítulo da obra "Cinco Minutos"<sup>7</sup>, do escritor José de Alencar, publicado originalmente como folhetim em 1857:

I

A D...

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima.

Mas é uma história, e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis, e esse mau costume dos ingleses.

[...]

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

– Partiu há cinco minutos.

Resignei-me, e esperei pelo ônibus de sete horas.

Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

À hora marcada chegou o ônibus, e apressei-me a ir tomar o meu lugar.

Procurei, como costume, o fundo do carro, a fim de ficar livre das conversas monótonas dos recebedores [...].

O canto já estava ocupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar, aconchegando-se para dar-me lugar.

Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.

O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas.

Era impossível.

Além da noite estar escura, um maldito véu que caía de um chapeuzinho de palha não me deixava a menor esperança.

Resignei-me, e assentei que o melhor era cuidar de outra coisa.

Já o meu pensamento tinha-se lançado a galope pelo mundo da fantasia, quando de repente fui obrigado a voltar por uma circunstância bem simples.

Senti no meu braço o contato suave de um outro braço, que me parecia macio e aveludado como uma folha de rosa.

[...]

De repente veio-me uma ideia. Se fosse feia! se fosse velha! se fosse uma e outra coisa!

Fiquei frio, e comecei a refletir.

[...]

A imaginação é capaz de maiores esforços ainda.

7 ALENCAR, J. de. Cinco Minutos. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1836](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1836)>. Acesso em: 18 jun. 2020.



Nesta marcha, o meu espírito em alguns instantes tinha chegado a uma convicção inabalável sobre a fealdade de minha vizinha.

Para adquirir a certeza renovei o exame que tentara a princípio [...] estava tão bem envolvida no seu mantelete e no seu véu, que nem um traço do rosto traía o seu incógnito.

Mais uma prova! Uma mulher bonita deixa-se admirar, e não se esconde como uma pérola dentro da sua ostra.

Decididamente era feia, enormemente feia!

Nisto ela fez um movimento entreabrindo o seu mantelete, e um bafejo suave de aroma de sândalo exalou-se.

[...]

Não se admire, minha prima; tenho uma teoria a respeito dos perfumes.

A mulher é uma flor que se estuda, como a flor do campo, pelas suas cores, pelas suas folhas e sobretudo pelo seu perfume.

Dada a cor predileta de uma mulher desconhecida, o seu modo de trajar e o seu perfume favorito, vou descobrir com a mesma exatidão de um problema algébrico se ela é bonita ou feia.

De todos estes indícios, porém, o mais seguro é o perfume; e isto por um segredo da natureza, por uma lei misteriosa da criação, que não sei explicar.

[...]

Era bela!

Tinha toda a certeza; desta vez era uma convicção profunda e inabalável.

[...]

Era bela!

Mas não a podia ver, por mais esforços que fizesse.

[...] vi uma sombra passar diante de meus olhos no meio do ruge-ruge de um vestido, e quando dei acordo de mim, o carro rodava e eu tinha perdido a minha visão.

Ressoava-me ainda ao ouvido uma palavra murmurada, ou antes suspirada quase imperceptivelmente: – Non ti scordar di me!...

Lancei-me fora do ônibus; caminhei à direita e à esquerda; andei como um louco até nove horas da noite.

Nada!

**02** Após ter lido e ouvido, vamos sistematizar a construção do texto de Alencar, a partir de exercícios interpretativos. Responda ao que se pede:

- a. Qual é a relevância do título para o desenvolvimento do romance?

---

---

---



---

---

**b.** Quem narra o texto? O que o excerto nos permite saber sobre o narrador?

---

---

---

**c.** Como o narrador se sente ao entrar no ônibus?

---

---

---

**d.** Como o narrador descreve a pessoa que ocupa seu lugar de costume no ônibus?

---

---

---

**e.** Observe a descrição do espaço. Como essa descrição está organizada no excerto?

---

---



Estudante, os exercícios dessa aula tiveram como objetivo aproximar o leitor do século XXI ao texto do século XIX. É importante que você sistematize comentários sobre os leitores do século XIX, destacando o seu posicionamento crítico frente a um texto literário. Para a ampliação do seu conhecimento, a tese de Hélio de Seixas Guimarães, disponibilizada no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, traz dados importantes para se pensar a importância da leitura no Brasil:

“Ao longo de todo o século 19, os alfabetizados não ultrapassaram os 30% da população brasileira, [...]. A população total apurada em 1890 era de 14.333.915. Dos 8.419.672 homens e mulheres livres, havia 1.012.097 homens que sabiam ler e escrever e 3.306.602 analfabetos; entre as mulheres eram 550.981 instruídas e 3.549.992 analfabetas; entre os escravos, que somavam 1.510.806 indivíduos, havia 958 homens e 445 mulheres que sabiam ler e escrever e 804.212 homens e 705.191 mulheres analfabetas.”

Os dados apresentados servem como motivador para as discussões sobre a importância da leitura, tema da redação do ENEM 2006. Você poderá acrescentar essas informações ao mapa mental sugerido no início dessa SA.

## AULA 7

# A IMAGEM DAS PALAVRAS

### OBJETIVO DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos presentes em textos em prosa, de modo a inferir o contexto social a partir do texto literário e suas características.

Estudante, como já indicado anteriormente, nessa aula daremos continuidade ao estudo do primeiro capítulo de “Cinco Minutos”, de José de Alencar. Para que as atividades sejam desenvolvidas com o pleno conhecimento do texto, orientamos que a atividade 1 seja executada conforme orientações do professor. Vamos, lá?



ATIVIDADE



**01** Releia em voz alta o texto da aula anterior. Siga as orientações do professor.

**02** Nas atividades da aula anterior, você percebeu que o excerto do primeiro capítulo de “Cinco Minutos”, publicado em 1857 por José de Alencar, usa alguns recursos para prender a atenção do leitor: a descrição minuciosa que se preocupa em desvendar cada olhar do narrador, como se ele estivesse com uma câmera nas mãos. Apontada para o céu, a “câmera” mostra a noite sem estrelas, depois o ônibus com o lugar preferido ocupado. Releia o parágrafo “Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.” Explique a metonímia presente no texto.

**03** Releia o parágrafo “O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas”. Como a metáfora potencializa o sentido do texto?

**04** A quem o narrador descreve a experiência motivada por ter se atrasado cinco minutos? Como o narrador se refere à destinatária da carta?

Estudante, é importante escrever as respostas de modo completo, pois isso garante a compreensão do enunciado e exercita as habilidades de escrita e seleção de informações. Se for necessário, revise os conceitos de metonímia e metáfora para garantir a assimilação do conceito. Dessa forma, é importante que você sistematize: Como o uso dos recursos estilísticos, presentes em textos em prosa, permitem-nos fazer inferências sobre o texto, assim como sobre o contexto social em que foi produzido?

## AULA 8

## OS SENTIDOS DO TEXTO

**OBJETIVOS DA AULA**

- Analisar os efeitos de sentido dos recursos estilísticos, de modo a distinguir as marcas próprias do texto literário;
- Sistematizar conhecimento acerca das relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Estudante, nessa aula, por meio da exploração de alguns recursos estilísticos encontrados no excerto da obra de José de Alencar, vamos retomar, de modo geral, a habilidade essencial elencada para essa SA. Certo? Vamos lá.

**ATIVIDADE**

01

Ao longo das últimas aulas, vimos que poetas e romancistas usam diferentes recursos linguísticos para enriquecer o texto e prender a atenção do leitor, além de utilizá-los, também, para materializar situações típicas de uma época. Cabe a nós, leitores, compreendermos o texto e essas estratégias. Muitas vezes, uma frase colocada no início do texto revela muito do que encontraremos nas linhas que se seguem. A partir dos seus conhecimentos sobre o que se pode esperar de uma carta, de um conto e de um romance, comente as semelhanças e diferenças entre cada um.

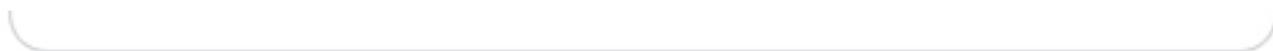
**02**

Os poemas usados ao longo das aulas e os fragmentos de capítulos de romances, nos permitem tecer ideias sobre a linguagem literária e a linguagem não literária. Releia os fragmentos da carta de Caminha, disponibilizados na Aula 1. Compare-os com os poemas de Gregório de Matos.

**03**

Considerando as reflexões desenvolvidas na atividade anterior, responda: em que se difere o público-alvo dos poemas e romances lidos nessa sequência e os escritos de Pero Vaz de Caminha?

Estudante, é importante ressaltar que o texto literário é uma forma de expressão artística da sociedade, possuidora de historicidade e é, também, fonte documental para a produção do conhecimento histórico assim como na intersecção entre história e literatura, que ocorre nos romances históricos. Sugerimos o fechamento do mapa mental construído ao longo dessa SA.



IMAGENS  
pixabay.com

ILUSTRAÇÕES  
freepik.com







LÍNGUA PORTUGUESA  
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3





Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Nome do Estudante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020

Ano/Turma: \_\_\_\_\_

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que auxiliarão sua aprendizagem com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Esse material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

**AULA 1****TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL****OBJETIVOS DA AULA**

- Praticar o exercício da leitura em sala de aula;
- Reconhecer as diferenças entre a linguagem verbal e não verbal.

**ATIVIDADE****Leia os textos a seguir.****Texto 1**

Imagem: Sabine K. / Pixabay.

**Texto 2**AMOR<sup>1</sup>

Álvares de Azevedo

Amemos! Quero de amor  
Viver no teu coração!  
Sofrer e amar essa dor  
Que desmaia de paixão!  
Na tu'alma, em teus encantos  
E na tua palidez  
E nos teus ardentes prantos  
Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber  
Os teus amores do céu,  
Quero em teu seio morrer  
No enlevo do seio teu!  
Quero viver d'esperança,  
Quero tremer e sentir!  
Na tua cheirosa trança  
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,  
Minha'alma, meu coração!  
Que noite, que noite bela!  
Como é doce a viração!  
E entre os suspiros do vento  
Da noite ao mole frescor,  
Quero viver um momento,  
Morrer contigo de amor!

**01** O que chama mais a atenção na imagem dos "emojis"? Como sabemos a mensagem que cada "emoji" passa sem o texto escrito?

1 Fonte: AZEVEDO, A. Lira dos Vinte Anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



**02** Quais são as particularidades de um texto poético? Há ritmo e musicalidade no poema? Quais sentimentos são descritos no poema?

**03** Quais são os contextos de circulação de cada um dos textos? Normalmente, quem é o leitor de cada um dos textos?

### AULAS 2 E 3

## GÊNEROS TEXTUAIS: BULA, MANUAIS E REGRAS

#### OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre as condições de produção e circulação, bem como as funcionalidades de gêneros textuais técnicos: bula de remédio, manual de instruções e regras de jogos.





## ATIVIDADE



Leia os textos 1 a 3. Em seguida, responda às perguntas.

**Texto 1****REMÉDIO<sup>2</sup>**

Dipirona monoidratada, citrato de orfenadrina, cafeína anidra.

APRESENTAÇÕES: Comprimidos 300 mg + 35 mg + 50 mg: embalagem com 30 ou 240. USO ORAL. USO ADULTO.

COMPOSIÇÃO: Cada comprimido contém 300 mg de dipirona monoidratada, 35 mg de citrato de orfenadrina (equivalente a 20,4 mg de orfenadrina base) e 50 mg de cafeína anidra.

Excipientes: amido de milho, amidoglicolato de sódio, talco e estearato de magnésio.

INFORMAÇÕES PARA O PACIENTE:

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? Este medicamento é indicado no alívio da dor associada a contraturas musculares, incluindo dor de cabeça tensional.
2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? Possui ação analgésica e relaxante muscular. O início da ação ocorre a partir de 30 minutos.
3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Não deve ser utilizado nos seguintes casos: alergia ou intolerância a qualquer um dos componentes da fórmula.

**Texto 2****MANUAL DE MONTAGEM DO MÓVEL**

Recomendamos montar o móvel exatamente conforme este manual de montagem:

Passo 1: Examinar e conferir todas as peças antes de iniciar a montagem;

Passo 2: Fixar o fundo utilizando o perfil H e pregos;

Passo 3: Colocar o suporte para prateleira (D) nas laterais, posteriormente colocar as prateleiras;

Passo 4: Montar as portas. Fixar as dobradiças nos pré-furos das laterais.

Finalizado. Seu móvel está pronto para o uso.

2 Sanofi. Bula: Dorflex. Disponível em: <<https://www.dorflex.com.br/-/media/EMS/Conditions/Rheumatoid%20Arthritis/Brands/Dorflex-Brazil/produtos/pdf/Dorflex-3-Blisters-36-comprimidos-PDF.pdf?la=pt-BR.>>. Acesso em: 18 jun 2020.

**Texto 3****JOGO DA VELHA<sup>3</sup>**

Objetivo: Conseguir três círculos ou três xis em linha, quer horizontal, vertical ou diagonal e, ao mesmo tempo, quando possível, impedir o adversário de ganhar na próxima jogada.

Preparação: O tabuleiro é uma matriz de três linhas por três colunas. Dois jogadores escolhem uma marcação cada um, geralmente um círculo (O) e um xis (X). Os jogadores jogam alternadamente, uma marcação por vez, numa lacuna que esteja vazia. Quando um jogador conquista o objetivo, costuma-se riscar os três símbolos.

- 01** Os textos lidos são: bula, manual de instruções e regra de jogo. Que elementos linguísticos você identificou nos textos que possibilitaram o reconhecimento de cada um dos gêneros textuais?

- 02** Quais são os contextos de produção e circulação de cada um dos textos? Quais são as situações comunicativas em que costumamos encontrá-los?

3 JÚLIO, C. M. Jogo da velha. Portal do Professor, 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28141>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



03

Por último, seu grupo deve inventar um jogo simples. O jogo criado pode utilizar objetos de fácil acesso, como papel, caneta, lápis, dados etc. Escreva as regras desse jogo de forma clara para que os outros colegas possam jogar. Não se esqueça de deixar claro o objetivo do jogo, a quantidade de participantes e os materiais necessários para ele ser realizado.

#### AULA 4

## CONECTIVOS

### OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre o uso de conectivos para a retomada de ideias na construção do texto.

### ATIVIDADE



Leia o trecho da obra “O Cortiço”. Em seguida, responda às perguntas.

#### CAPÍTULO 1 DA OBRA “O CORTIÇO”, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO<sup>4</sup>

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

4 Fonte: AZEVEDO, A. O cortiço. São Paulo: Ática, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000015.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignadas as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta. [...]

01

O trecho da obra apresenta uma sequência de fatos. Essas informações são articuladas pelo uso de expressões ou palavras que atribuem sentido ao texto, de modo a agregar informações seguindo uma lógica. Diante disso, responda as questões abaixo:

- a. Identifique qual é o sentido dos conectivos dentro do texto e explique qual ideia é retomada por cada um deles.

Conectivo	Quais ideias são conectadas
"nem só"... "como ainda"	
"também"	
"apesar disso"	

- b. Crie outras orações utilizando os conectivos da tabela anterior. Lembre-se de manter o efeito de sentido que o conectivo evoca.

"nem só"... "como ainda"	
--------------------------	--

"nem só"... "como ainda"	
"também"	
"apesar disso"	

## AULA 5

## GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS

**OBJETIVO DA AULA**

- Identificar o assunto e analisar o tema a partir da estrutura de gêneros textuais jornalísticos.

**ATIVIDADE** 

Leia o texto abaixo.

**FALTA DE AR É SINTOMA CRUCIAL PARA DIFERENCIAR COVID-19, GRIPE OU RESFRIADO<sup>5</sup> (Fragmento retirado de uma notícia de jornal)**

*Segundo Marcos Boulos, a falta de ar é o principal sinal de alerta, sendo essencial buscar ajuda médica o mais rápido possível.*

A covid-19 possui sintomas parecidos com os da gripe, bastante comum nos períodos mais frios, tal como o resfriado. Conhecer a diferença entre as infecções é essencial para saber quando procurar ajuda médica.

Segundo o professor Marcos Boulos, do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP, tanto a covid-19 quanto a gripe

5 OLIVEIRA, K. Falta de ar é sintoma crucial para diferenciar covid-19, gripe ou resfriado. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-ar-e-sintoma-crucial-para-diferenciar-covid-19-gripe-ou-resfriado/>> Acesso em: 22 jun. 2020.

- causada principalmente pelo vírus influenza - podem apresentar quadros leves, moderados ou graves, diferentemente do resfriado, que é menos grave.

Boulos explica que a gripe é uma infecção mais intensa, com febre, dores de cabeça, dores musculares, tosse e espirro, enquanto o resfriado não dá febre e, na maioria das vezes, é relacionado a quadros leves e com sintomas respiratórios discretos, como espirro e tosse. O resfriado desaparece mais rapidamente. "Já a covid-19 é como se fosse uma gripe. É um quadro febril que pode ter uma intensidade como da gripe comum, dor de cabeça, dor de garganta. Em alguns casos, pode ser até menos grave que alguns dos vírus de gripe, como H1N1".

Para o médico, a falta de ar é o sinal de alerta para ir ao hospital imediatamente: "No caso da covid-19 e de qualquer outra gripe, quando começa a ter falta de ar, ou seja, aparentemente a pessoa está tendo dificuldade para oxigenar os órgãos, causando dispneia ou falta de ar, é o sintoma de alerta, então nesse momento é preciso ir ao médico para ter atendimento e saber se será preciso apenas um suporte respiratório, como máscara de oxigênio, cateter, ou se a insuficiência respiratória é maior e necessita de um respirador. Isso acontece com qualquer uma das gripes: H1N1, H2N3 e a covid-19, que se manifestam igualmente. Então, o sinal de alerta é a falta de ar. É aí que se deve correr para o hospital".

- 01** De acordo com as orientações dadas pelo professor, comente sobre o assunto do texto e de que forma o tema foi abordado.

- 02** Construa cartazes, frases de efeito e/ou desenhos com o objetivo de promover a conscientização sobre a necessidade da comunidade escolar de atender aos protocolos do Ministério da Saúde na prevenção e combate à disseminação da Covid-19.

## AULAS 6 E 7

### DEBATE

#### OBJETIVO DA AULA

- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la, por meio de debate, como forma de desenvolver o pensamento crítico.



## ATIVIDADE



**TEMA DO DEBATE: Celular em sala de aula: uma ferramenta que ajuda ou atrapalha a aprendizagem dos estudantes?**

**Leia os textos a seguir, que servirão como embasamento para o debate.**

Texto 1

**O USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA: UM CASO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM CUIABÁ<sup>6</sup> (Fragmento)**

UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso)

Atualmente, o uso do “smartphone” tem sido central para uma significativa parcela da população urbana, e os jovens estudantes estão de posse destes aparelhos nas salas de aula.

Não foram localizadas pesquisas da Sociologia a respeito do uso do “smartphone” em sala de aula, mas alguns contributos sociológicos foram relevantes na análise da relação entre tecnologia e sociedade, além do auxílio de pesquisas da Educação e demais Ciências Sociais. Portanto, este trabalho não pretende abordar toda a produção teórico-acadêmica que dialogue com o tema do uso de telefones celulares. Ele busca expor alguns estudos publicados em livros impressos, e-books e artigos científicos que foram relevantes para a constituição da pesquisa. O smartphone sofreu transformações ao longo dos anos e o avanço tecnológico permitiu que este modelo de telefone celular se configure atualmente como uma pequena central multimídia, com diversos aplicativos e algumas capacidades de um pequeno computador portátil. Segundo Castells (1999), a revolução tecnológica do século XX desenvolveu a tecnologia digital que se caracteriza pelo empacotamento de variadas mensagens, som, imagens e dados. A linguagem e comunicação globais passaram a existir de forma horizontal sem centros de controle. Para Castells (1999), hoje a sociedade se integra em rede, e existe uma transformação das sociabilidades, cujos contatos são cada vez mais autodirigidos e selecionados por meio de códigos. Portanto, ocorre uma sociabilidade em rede independente do meio, pode ser via internet, telefones celulares ou face a face. Dentro da rede só é possível que sejam compartilhados os mesmos códigos de comunicação, baseados em valores, por exemplo. A questão fundamental para o autor é o desenvolvimento de redes de sociabilidades baseadas em escolhas por afinidade. A formação dos grupos de pares em torno desses códigos e significados compartilhados entre seus membros levam ao surgimento da identidade coletiva. Cabe salientar que as culturas juvenis também se caracterizam pela presença desses códigos.

<sup>6</sup> JAQUELINE, J. S. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. Revista Anagrama, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/download/108978/107451>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

## Texto 2

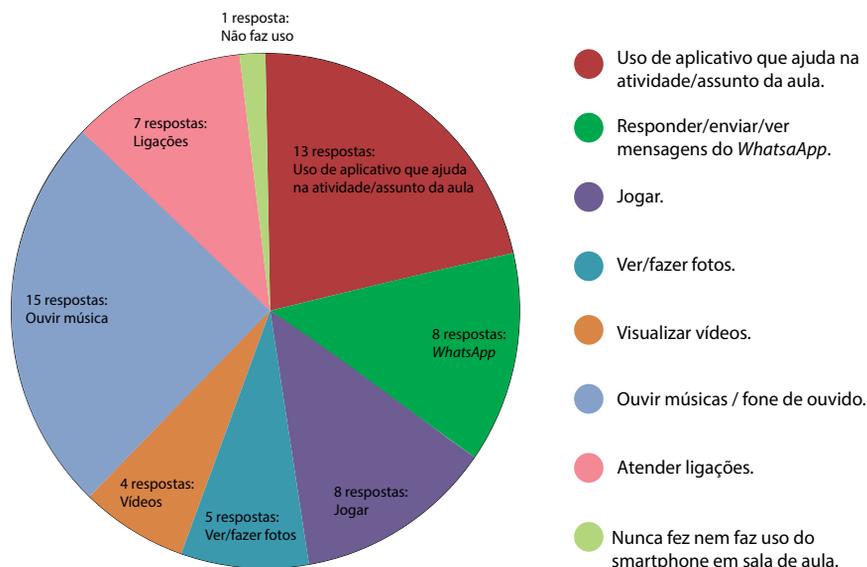
GRÁFICO: FINALIDADES DO USO DO SMARTPHONE PELOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA<sup>7</sup>

Imagem: Jaqueline, J. S. / Revista Anagrama.

## Texto 3

**Opinião - Celular em sala de aula: uma proibição necessária<sup>8</sup> (Fragmento)**

A proibição do seu uso em sala de aula é uma medida que se harmoniza com o ambiente em que o estudante está. A sala de aula é um local de aprendizagem, onde o discente deve se esforçar ao máximo para extrair do professor os conhecimentos da matéria. Nesse contexto, o celular é um aparelho que só vem dificultar a relação ensino-aprendizagem, visto que, atrapalha não só quem atende, mas todos os que estão ao seu redor. Um estudo divulgado no mês passado pela London School of Economics mostrou que alunos de escolas da Inglaterra que baniram os smartphones melhoraram em até 14% suas notas em exames de avaliação nacional.

7 JAQUELINE, J. S. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. Revista Anagrama, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/download/108978/107451>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

8 MORANDO, O. Opinião - Celular em sala de aula: uma proibição necessária. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365340>>. Acesso em: 18 jun. 2020.



## AULA 8

## TEMA E TESE

## OBJETIVOS DA AULA

- Identificar o gênero textual e o tema abordado no texto;
- Inferir a tese do gênero textual.

## ATIVIDADE



## Leia o texto abaixo:

**Como a pandemia afeta a maneira de ensinar <sup>9</sup> (Fragmento)**

*Glauco Arbix fala sobre as mudanças que a pandemia acarreta à educação e aborda fatores que aumentam a dificuldade em lidar com esta situação no Brasil*

A crise do novo coronavírus faz com que seja necessário repensar a educação: em tempos de distanciamento social, os métodos de ensino têm de ser recriados. O professor Glauco Arbix, em sua coluna, Observatório da Inovação, comenta os impactos da pandemia sobre as maneiras de transmitir conhecimento.

A primeira mudança observável no ensino é a alteração nas fontes dos alunos, que devem, mais do que nunca, mergulhar na internet e consumir conteúdo on-line. Mas, segundo o professor do Departamento de Sociologia da USP, os estudantes “também recorrem aos seus pais, há retorno disso; e muitos pais não conseguem atender o crescimento dessa demanda”.

A covid-19 afeta profundamente diversos hábitos da sociedade do século 21 e, apesar de muitos considerarem uma situação transitória, ninguém sabe qual será o tamanho desse trânsito. Isso altera a maneira como estamos ensinando e aprendendo, e como as escolas estão funcionando, agora por meio de ferramentas como Zoom e Google Meet, de acordo com Glauco Arbix.

A dificuldade que o mundo enfrenta para lidar com a situação pode ser explicada pela falta de experiência: não houve situações como esta no passado recente da humanidade. O fato de o Brasil ser um país desigual – onde alguns possuem smartphone, computador e acesso à internet, outros nenhum destes – intensifica o problema.

9 ARBIX, G. Como a pandemia afeta a maneira de ensinar. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/como-a-pandemia-afeta-a-maneira-de-ensinar/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.



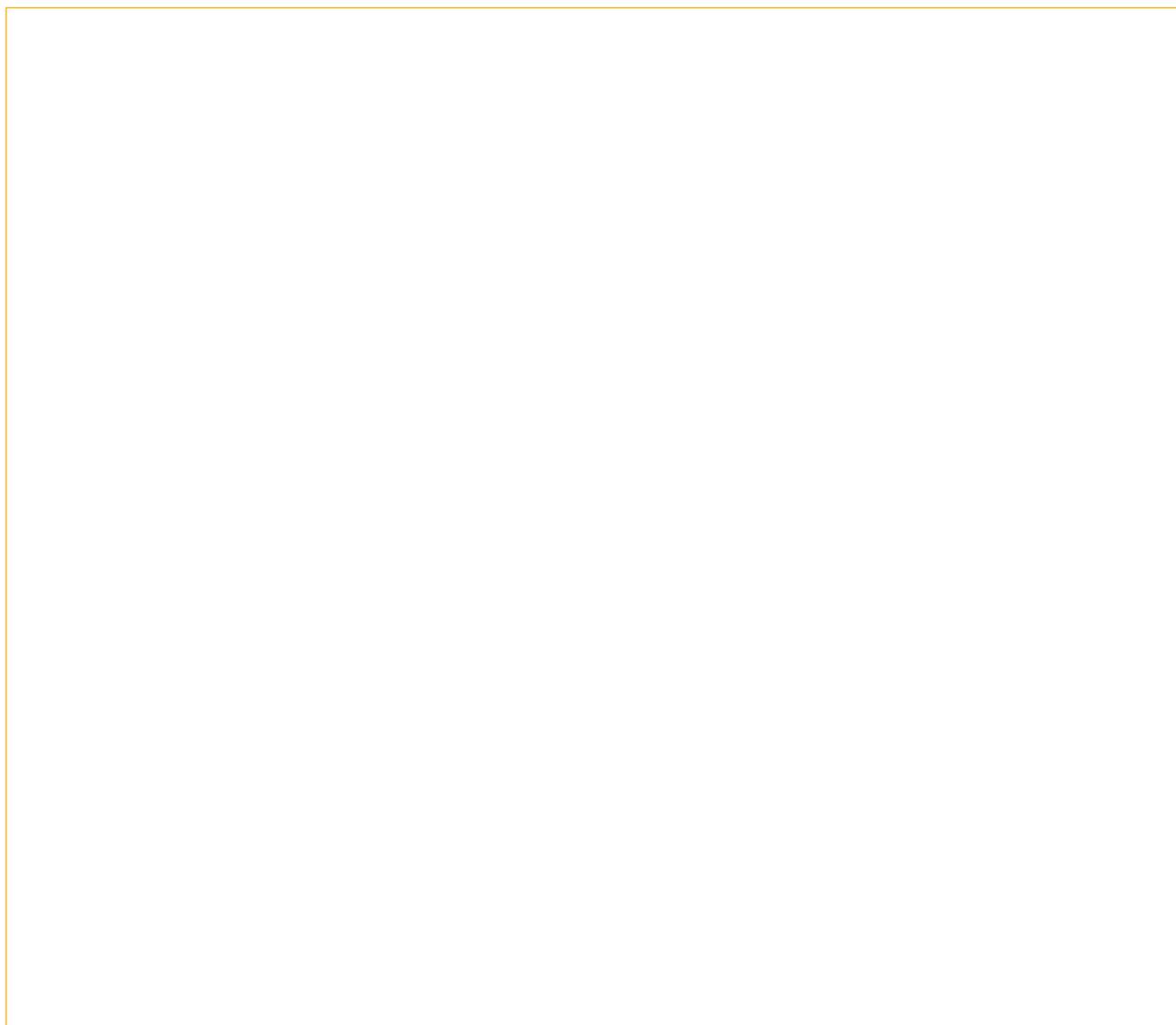
**01** A partir da leitura realizada, é possível inferir a tese do texto? Justifique sua resposta.

**02** Quais são os argumentos apresentados no texto para justificar a tese defendida?

**03** Agora chegou a sua vez de produzir um texto argumentativo sobre o tema. Responda à pergunta: **Ensino a distância é uma solução viável para o Brasil em tempos de pandemia?** Para estruturar seu texto, siga as orientações a seguir.

- Comece apresentando o fato;
- Defina a sua opinião sobre esse fato;
- Selecione alguns argumentos para justificá-la;
- Utilize a norma padrão da língua.





IMAGENS  
pixabay.com

ILUSTRAÇÕES  
freepik.com



